

O PRIMEIRO DE JANEIRO

13-09-2007

Sociedade

Regulamentação da assistência nos hospitais

Igreja considera proposta “inaceitável”

O porta-voz da Conferência Episcopal Portuguesa, D. Carlos Azevedo, criticou ontem a proposta de regulamento da assistência religiosa e espiritual nos hospitais, considerando-a “inaceitável” para o trabalho dos capelães hospitalares.



No final de uma reunião do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), D. Carlos Azevedo criticou a proposta do Governo, considerando que o texto que foi proposto à Igreja Católica para apreciação “é inaceitável e vergonhoso”.

Além disso, o parecer que foi pedido à Igreja foi feito no final de Julho “com data limite até 6 de Agosto” o que constitui um “prazo indecente” para que os serviços da hierarquia se pronunciassem.

Condições propostas

Sobre o texto, a Igreja critica o facto do novo diploma obrigar a que a assistência tenha de ser pedida pelos doentes por escrito e assinada, uma situação que em muitos casos é difícil de obter devido aos seus problemas de saúde.

Por outro lado, os médicos não podem recomendar assistência religiosa e espiritual aos doentes que manifestem sinais de precisar porque isso pode ser considerado proselitismo ou favorecimento de um credo em particular. Para José Nuno, responsável pelo serviço de capelanias hospitalares, “não há nenhum país com uma regulamentação tão restritiva como esta” caso o diploma venha a ser aprovado.



O PRIMEIRO DE JANEIRO

13-09-2007

Na sua opinião, a proposta “enferma de algumas características complicadas para quem está no terreno”, já que é demasiado “vaga” e constitui um “retrocesso efectivo” para este serviço, reduzindo o papel dos actuais capelães católicos. “Há muito tempo que insistimos na urgência de regulamentar a assistência religiosa hospitalar” mas o projecto proposto “é demasiado vago e tem muitas contradições internas”. A proposta do Governo vem “como que empurrar para a clandestinidade a assistência espiritual e religiosa dentro do sistema de saúde”, acrescentou o sacerdote.